

Mila e o Turismo Ecológico



Carlos Massa Ratinho Júnior

Governador do Paraná

Darci Pianna

Vice-governador

Marcio Nunes

Secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo - SEDEST

Everton Luiz da Costa Souza

Diretor Presidente do Instituto Água e Terra – IAT/PR

Fabiana Cristina de Campos

Diretora Geral -SEDEST/PR

Rafael Andreguetto

Diretor de Políticas Ambientais - SEDEST/PR

Coordenação e organização da obra: Fernanda Góss Braga

Revisão pedagógica: Angela Egrecil Antunes Panizzi

Ilustração, Projeto Gráfico e Diagramação: Vanessa Alexandre

Autores: João Vasconcellos de Almeida, Carolina Berti de Souza Correa,
Maria Carolina Checchia da Inês /World Animal Protection

ISBN: 978-85-62333-07-1



Olá pessoal! Depois de visitar meu primo Davi, meus pais decidiram ter uma experiência mais próxima da natureza e dos animais silvestres! Querem saber como foi?

Assim que a família de Mila se despediu dos parentes no sítio, entraram no carro e começaram a viagem de volta para casa. Já na estrada, os pais de Mila contaram sobre o plano de visitar dois parques pelo caminho.

Mila, os parques que vamos visitar são chamados de Unidades de Conservação e são espaços de preservação da natureza. Não são parques de diversões cheios de brinquedos, ou parquinhos como aquele que tem na praça perto de casa. – Explicou a mãe da garota.

A diversão de lá está em admirar os animais, as plantas, as cachoeiras... e ter a oportunidade de conhecer pessoas que moram ali por perto que têm muita coisa para nos ensinar! – Complementou o pai.

Entendi... Acho que nunca fui a um lugar desses, não é? Mas me empolguei com os animais. Vocês sabem que eu amo animais! Quais nós vamos ver? – Disse Mila empolgada.

Os animais que vivem livres nesses parques são chamados animais silvestres (ou selvagens), então, não sabemos quais conseguiremos ver. Mas podemos pesquisar os tipos, ou seja, as espécies que vivem por lá e torcer para encontrar algumas delas... Essa é a parte mais legal, na minha opinião... Eu amo ser surpreendida por um animal que nós não vemos na cidade! – Exclamou a mãe de Mila.

Animais silvestres são animais que vivem livres na natureza, onde desenvolvem seus instintos e comportamentos naturais. Eles se relacionam entre si e com outros seres vivos, como as plantas, e ajudam a manter seus ambientes funcionando de forma saudável. Tamanduás, veados, peixes, cobras, sapos e passarinhos são alguns exemplos de animais silvestres.



Mal posso esperar para encontrá-los! Quero tirar muitas fotos!! – Disse Mila empolgada!

Narrador: Durante a viagem Mila e sua mãe ficaram pesquisando os animais protegidos pelo parque, era tanta empolgação que o tempo passou voando e logo a família chegou na entrada do Parque Estadual da Mata dos Godoy...

Chegamos!! Nós vamos caminhar por duas trilhas, uma delas com a ajuda de um guia que trabalha no Parque. Depois faremos uma parada para o lanche. Você pode perguntar o que quiser, mas tente não fazer nenhum barulho... se ficarmos bem quietinhos temos mais chances de ver os animais! – Explicou o pai da menina.

Logo que desceram do carro a família foi até o guia, que os esperava no centro de visitantes, que é o primeiro lugar do parque onde as pessoas chegam. Seu nome era Eduardo.

Oi, Eduardo! Eu sou a Mila. Prazer em conhecê-lo! Estou animada para conhecer os animais da floresta! – Apresentou-se Mila.

Olá Mila e família! Será um prazer guiar vocês neste passeio – Disse o guia Eduardo.

O Parque Estadual Mata dos Godoy é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. Isso quer dizer que são permitidas somente algumas atividades, como o turismo e a pesquisa científica, ou seja, estudos bem importantes. Ele abriga e protege parte da mata nativa do norte do Paraná. Apenas uma parte pequena do Parque pode ser visitada. Só 10% dele. O parque é rico em biodiversidade. Isso quer dizer que existem vários tipos de animais, que formam um conjunto chamado fauna, e vários tipos de espécies vegetais, como árvores e arbustos, que formam um grupo chamado flora.



Puxa vida! Que lugar lindo! Cheio de diferentes formas de vida! – Exclamou a mãe.

Pessoal, vou levar vocês até o início da primeira trilha, mas não irei acompanhar nesse começo de aventura, então, prestem muita atenção nas dicas. Observem todo o caminho para me contarem depois se viram algo de diferente ou interessante. Ontem à noite choveu e eu reparei que, com a terra fofa e úmida, algumas pegadas apareceram... E lembrem-se: não devemos alimentar os animais silvestres! – Explicou o guia.



Não? Não vejo problema em alimentar os animais... – Disse Mila, sem entender o porquê não podia alimentar os animais.

Mila, isso é muito importante! Você já pensou se eles se acostumam a conseguir comida com os visitantes e perdem a habilidade de buscar o seu próprio alimento na floresta? Além disso, esses alimentos podem desequilibrar a dieta dos animais, já que naturalmente eles não comem biscoitos, pedaços de pão, batata frita... - Explicou Eduardo.

Nossa, não tinha pensado nisso.... - Disse Mila.

Além disso, um animal acostumado a ganhar alimento pode ficar estressado e atacar o visitante se não receber comida. Já pensou se um animalzinho morde um de vocês? Por isso, nada de alimentar os animais! - Advertiu o guia.

Pode deixar comigo, vamos prestar muita atenção e comer nosso lanche só depois da trilha! - Disse Mila, concordando com a explicação do guia Eduardo.

Isso mesmo Mila! Aproveitem o passeio. Encontro vocês ao final desta trilha, para guiá-los pela trilha seguinte. - Concluiu Eduardo.



Logo no início do caminho, a família já pode sentir o ar fresco da mata... Atentos observavam tudo, as plantas de diferentes formas e tamanhos! De repente ouviram algo diferente que vinha do alto, olharam para cima e viram alguns galhos balançando.... Ficaram surpresos ao avistarem macaquinhos brincando nos galhos das árvores.

Não acredito que deixamos nossos lanches no carro... Eles chegariam mais perto se tivéssemos comida! – Falou a mãe.

Mãe!!! Você não escutou o Eduardo?? Não podemos alimentar os bichinhos da floresta! – Advertiu a menina.

Nossa, que cabeça a minha... acho que me distraí... desculpe. – Disse a mãe de Mila.

Depois de muito barulho, os macacos foram desaparecendo pela floresta. Mila e seus pais seguiram até o final da trilha, ao encontrarem o guia Eduardo, Mila correu para contar o que tinha visto...

Eduardo, nós encontramos um grupo de macaquinhos muito barulhentos! A gente quase não conseguia ver direito porque as árvores eram muito altas... – Comentou Mila.

Vocês viram um grupo de macaco-prego, eles gostam de fazer bastante barulho mesmo! Por isso é importante que existam Unidades de Conservação, ou seja, parques como este, onde os animais possam viver livres!!! – Explicou o guia.

E adivinha só Eduardo, levei um “puxão de orelha” quando mencionei que não tínhamos lanche para dar aos macacos. A Mila entendeu direitinho o que você falou sobre isso e me deu a maior bronca! – Comentou a mãe.

Que bom, Mila. Fico feliz quando os visitantes entendem a importância disso. O segredo é observar e manter o silêncio, investir em fotografias ou vídeos também é uma opção. – Explicou Eduardo.





A família seguiu pela segunda trilha. No caminho, viram um tucano que passou voando, e um teiú, que tomava sol no meio do caminho. Dessa vez, observaram tão quietinhos que o teiú não se assustou e eles tiraram muitas fotos. Ao final da Trilha, Eduardo explicou mais sobre o parque e as outras Unidades de Conservação do Paraná.

Eduardo, eu tenho uma pergunta.... Posso trazer meu cachorrinho para passear na próxima vez que viermos aqui? – Perguntou a menina.

Mila, a entrada de animais de estimação em Unidades de Conservação é proibida. Nossos cães e gatos podem perseguir os animais silvestres, que com isso ficam muito estressados. E se forem pegos podem ser machucados ou mortos. Além disso, existem doenças que passam dos animais de estimação para os animais silvestres, e vice-versa. Não queremos que nenhum animalzinho fique doente, não é mesmo? – Explicou Eduardo.

Nossa, que perigo! – Exclamou Mila.

Quando animais de estimação entram nos parques, eles podem competir por espaço e por alimento com os animais silvestres, ou mesmo se alimentar deles. Precisamos nos lembrar que as Unidades de Conservação existem para proteger a fauna silvestre que nasceu ali. – Complementou o guia.

Entendi! Então para a proteção de todos, é melhor deixar os bichinhos de estimação em casa!



Isso mesmo! Espero que tenham gostado do passeio. Até uma próxima visita pessoal!
– Despediu-se o guia Eduardo.

Depois da despedida, o pai da Mila foi buscar os lanches que estavam no carro. Comeram e descansaram um pouco no gramado perto do centro de visitantes. Depois de comer, recolheram as embalagens dos sucos e das bolachas para jogar no cesto de lixo.

Já no carro, o pai de Mila comentou que o outro parque que iriam visitar era mais próximo de casa e muito conhecido. Assim que chegaram, Mila percebeu que esse Parque era bem diferente do anterior. Tão logo se juntaram a outros turistas, a guia Fabiana começou a apresentar o local...



Este é o Parque Estadual de Vila Velha. Os principais atrativos aqui são os arenitos, a Lagoa Dourada e as furnas. Vocês poderão caminhar por trilhas interpretativas para contemplar a enorme riqueza de paisagens, observar as espécies animais e vegetais e fotografar o percurso todo. – Apresentou Fabiana.

Oi, Fabiana! Meu nome é Mila. Será que a gente vai conseguir ver muitos animais? – Perguntou a menina.

A nossa expectativa é que os visitantes possam ver a beleza da nossa fauna. Aqui existem muitas espécies raras. Algumas são chamadas de endêmicas, o que significa que são encontradas apenas nesta região. Infelizmente, das diversas espécies ameaçadas de extinção que costumavam viver por aqui, como o tamanduá-bandeira e a onça-pintada, apenas o lobo-guará ainda é encontrado no Parque. E, mesmo assim, não é tão fácil avistá-lo. – Explicou Fabiana.

E por que esses animais não são mais encontrados aqui? – Questionou Mila.

O desmatamento, as queimadas e o crescimento das cidades diminuíram os ambientes naturais que abrigavam esses animais. Sem condições para sobreviver, eles se afastaram e desapareceram aos poucos. E existem problemas como a caça, retirada ilegal da natureza, atropelamentos... São muitas as razões, Mila. – A guia explicou.

Querida que as pessoas se importassem mais com isso! Foi tão legal poder ver os macacos-prego no outro Parque... – Falou Mila entristecida.

A mudança começa por nós, Mila. Pelo que eu estou vendo, você se interessa muito por animais. Mas se engana se acredita que só poderá vê-los em Unidades de Conservação. Podemos observar a fauna em vários lugares, inclusive na cidade! – Disse Fabiana.

Na cidade?? – Perguntou Mila.

Sim, Mila! Todas as cidades têm Parques que servem como abrigos para os animais no meio de tantas construções. Se você for de Curitiba, por exemplo, pode observar várias espécies no Parque Barigui ou no Jardim Botânico! Insetos, aves e capivaras são alguns dos animais mais comuns em regiões que chamamos de urbanizadas. – Acrescentou Fabiana.

Eu nunca reparei muito nos parques da cidade... Não é um local que costumamos visitar... – Disse a mãe pensativa.

Uma boa dica para enriquecer suas atividades, é realizar a observação de animais. Além dos parques da cidade, eu recomendo que reservem algum tempo para conhecer projetos de conservação. Um exemplo que temos no Paraná é o Parque Nacional do Superagui, que fica na ilha de Superagui. Ele é importante na conservação de espécies endêmicas, como o mico-leão-de-cara-preta e o papagaio-de-cara-roxa. Vale a pena conhecer! – Sugeriu a guia.

Obrigada pelas dicas, Fabiana. Com certeza iremos realizar esses passeios! – Disse o pai da menina.

Vou aproveitar para dar minhas últimas dicas antes de deixar que vocês aproveitem o restante do passeio. Sempre que vocês visitarem parques ou ambientes turísticos que abrigam animais, quero que se lembrem do conceito das cinco liberdades. – Acrescentou Fabiana.

Cinco liberdades? O que é isso?

Para que um animal viva de maneira correta e completa, ou seja, viva muito bem no ambiente em que está, ele deve estar livre de algumas coisas que não fazem bem, por isso chamamos de cinco liberdades. – Explicou a guia.

O animal deve estar:

1. livre de fome e de sede,
2. livre de dor e de doença,
3. livre de desconforto,
4. livre de medo e de estresse, e
5. livre para expressar os seus comportamentos naturais, ou seja, comportamentos de bicho na natureza.





Você pode explicar melhor que tipos de comportamentos devemos observar?
- Solicitou a mãe.

Bem, os animais devem interagir com outros indivíduos do grupo, voar, nadar, capturar alimentos, se reproduzir, descansar e o que mais precisar. No geral, isso acontece apenas quando os animais vivem livres na natureza! Se vocês visitarem uma unidade de conservação e notarem que as cinco liberdades dos animais não estão sendo atendidas, o ideal é ir embora. Não devemos estimular esse tipo de atividade. - Explicou Fabiana.

Nunca tinha pensado nisso! Quando eu chegar em casa, vou pesquisar mais sobre o assunto! - Disse Mila.

Isso mesmo! Pesquise sim, Mila! Há muito material sobre bem-estar animal na internet. Existem guias de como se comportar e ser um turista amigo dos animais! Espero que ajude nos seus próximos passeios. - Disse Fabiana, contente com o entusiasmo da garota.

Narrador: Depois das explicações da Fabiana, a família de Mila e os outros turistas andaram por algumas trilhas. Foi uma experiência incrível e totalmente diferente da que tiveram no primeiro Parque! Aqui a vegetação é rasteira e eles conseguiram enxergar a paisagem e avistar o pôr-do-sol. Assim que começou a escurecer, eles entraram no carro e seguiram de volta para casa.

E aí amiguinhos, espero que tenham aprendido muito também! Vou deixar aqui para vocês, o texto que escrevi no meu diário e algumas dicas que eu pesquisei quando cheguei em casa.... Vamos nos informar para sermos cidadãos conscientes!!

Sempre achei que devêssemos tratar qualquer animal como tratamos nossos bichinhos de estimação em casa, mas aprendi que existem formas diferentes de cuidado e proteção. Os nossos cachorros e gatos foram domesticados ao longo de alguns milhares de anos. De maneira mais simples, quer dizer que esses animais aprenderam a viver com os seres humanos por perto.

Além de serem nossos amigos, eles sempre nos protegem. Em troca, nós fornecemos comida, abrigo e carinho. Assim, eles se acostumaram a interagir com a gente e hoje dependem de nós para viverem bem.

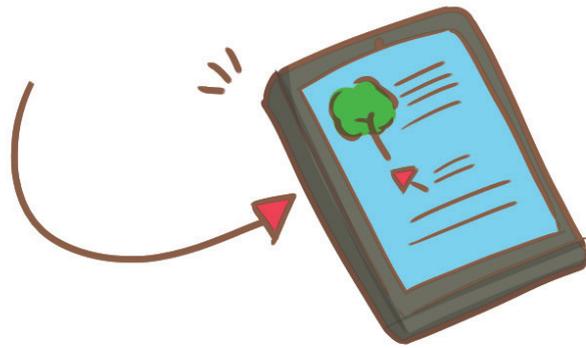
Os animais que vi no parque e que os guias citaram nas nossas conversas não são bichos de estimação. Eles são animais silvestres, que vivem livres na natureza e dependem dela para sobreviver. Para ajudar esses animais, nós devemos cuidar das florestas e das áreas que são protegidas, procurando saber como podemos fazer para apoiar os projetos de conservação e valorizando os estudos sobre meio ambiente, ou seja, a pesquisa e a ciência. Precisamos ter atitudes corretas sempre lembrando que na natureza é o lugar dos animais. Podemos fazer turismo de observação de animais livres e outras atividades bem legais!!!

Lendo sobre isso com a minha mãe, descobrimos que muitas atrações usam animais silvestres para divertir as pessoas. E as condições são cruéis para eles. Eles são retirados da natureza ou reproduzidos em cativeiro, isso quer dizer que eles ficam prisioneiros e tem filhotes nessas prisões - nos cativeiros. Os filhotes são separados de suas mães e presos em jaulas pequenas por uma vida inteira... Isso é horrível!

Fico pensando... Tudo isso para quê? Para que as pessoas possam se aproximar, abraçar e tirar uma foto em menos de cinco segundos? Para que os animais treinados sejam obrigados a se apresentar e repetir alguns comportamentos durante toda a vida? Essas ações vão contra as cinco liberdades que aprendi com a Fabiana e contra a proteção e a conservação dos animais, tão importantes.

Eu não quero fazer parte dessa exploração e acredito que você também não, certo? Por isso, decidi compartilhar com você algumas informações que li no Guia Para Se Tornar Um Turista Amigo Dos Animais, feito por uma organização que luta pelo bem-estar dos animais. São dicas importantes para escolher um passeio legal e para proteger os animais que vemos em nossas viagens.





Pesquise:

Investigue o destino que planeja visitar. Você pode pesquisar informações na internet e conversar com familiares e amigos que já visitaram as atrações, para saber o que acharam da experiência.

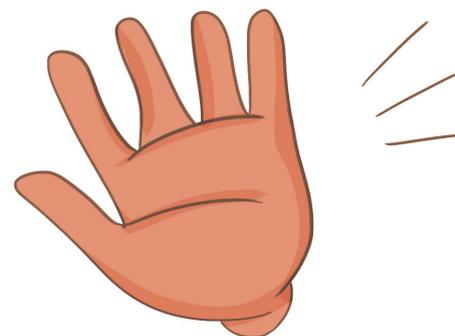


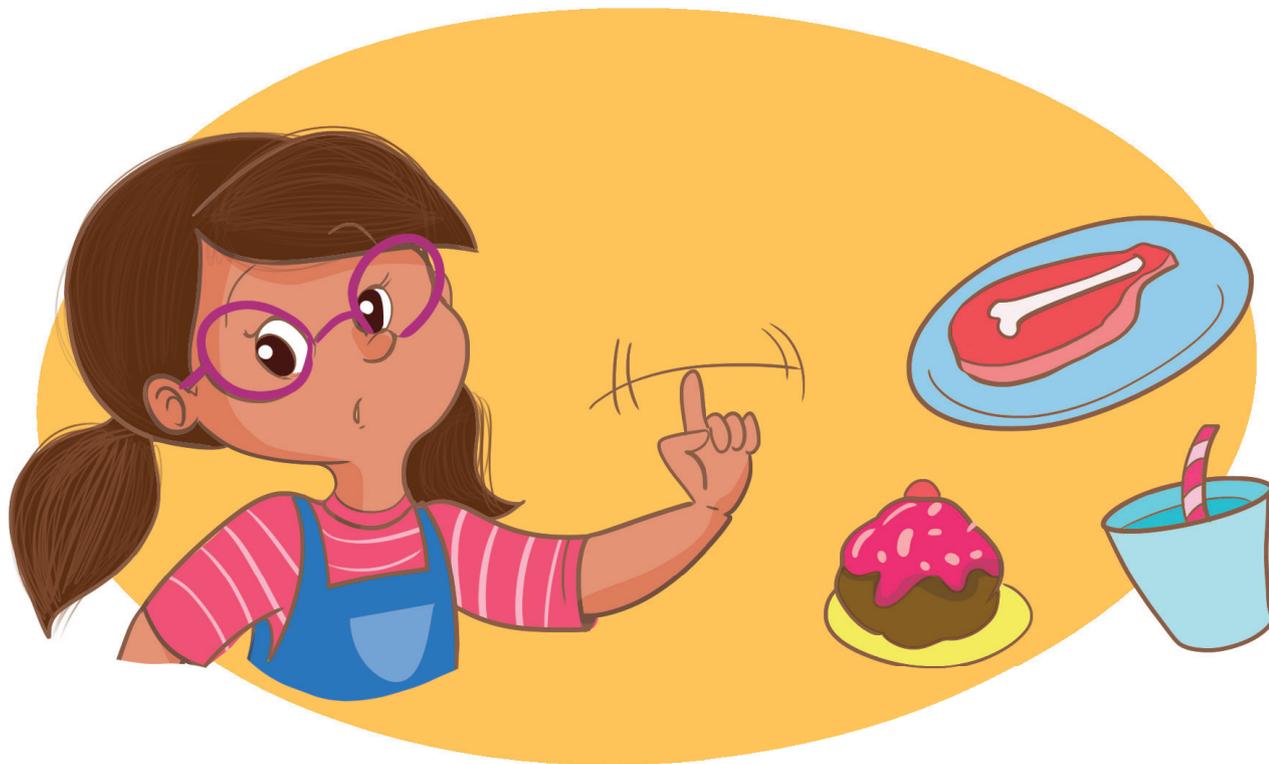
Faça perguntas:

Antes do passeio, faça algumas perguntas para os responsáveis pela atração ou para os vendedores dos ingressos. Questione-os sobre o tratamento que os animais silvestres recebem no local.

Faça escolhas certas:

Visite projetos que oferecem experiências de observação dos animais livres na natureza e que ajudam a formar turistas conscientes. Assegure-se de que as atividades de interação com animais silvestres são desenvolvidos por programas de conservação, e que respeitam as cinco liberdades. Experiências com animais presos a correntes, presos em tanques de mergulho, ou anestesiados são um indicativo de que aquela instituição não se preocupa com as cinco liberdades.





Alimente-se de maneira ética:

Antes de experimentar comidas diferentes, tenha certeza de que não se trata de carne de animal selvagem. E se for comer carne, procure aquelas com certificação de bem-estar animal.

Pense antes de comprar:

Não compre presentes e lembrancinhas feitos de partes de animais, como couro, osso, pena e pelo. Essa atitude garante a proteção da fauna silvestre e a redução da caça e da venda ilegal de várias espécies.

Reclame e denuncie:

Se identificar maus-tratos, reclame diretamente com os responsáveis pela atração e com a empresa de turismo que vendeu a experiência. Entre em contato com organizações de bem-estar animal e com as autoridades de meio ambiente, faça uma denúncia e conte o que você viu. Essas informações são bem importantes para garantir a proteção dos animais.

Existe um jeito simples de identificar maus-tratos a animais. Basta responder SIM ou NÃO para as 7 perguntas abaixo:

O animal silvestre vive preso? () SIM () NÃO

O visitante pode tocar ou chegar muito perto do animal? () SIM () NÃO

O visitante pode agir como quiser, sem seguir regras? () SIM () NÃO

Faltam comida e água para o animal? () SIM () NÃO

Faltam áreas de descanso e abrigo para o animal? () SIM () NÃO

É possível ver que faltam algumas partes do corpo do animal, como dentes, unhas ou penas? () SIM () NÃO

Você vê o animal com comportamento que não é natural, como dar tchauzinho, girar bambolê no focinho ou andar de um lado para o outro sem parar? () SIM () NÃO

Se a maioria das respostas for NÃO, o lugar respeita o bem-estar animal. Que ótimo! Mas se a maioria das respostas for SIM, é provável que os animais sofram maus-tratos. Eu não frequento mais um lugar desses. E você? Assim como eu aprendi com o Eduardo e a Fabiana, devemos sempre pesquisar bem os locais que queremos visitar. Sabe... Pensando nos dois Parques que conheci, acho que a escolha dos destinos foi certa! Fiquei feliz! Espero que suas escolhas também considerem a proteção dos animais silvestres! Precisamos entender que eles pertencem à natureza. Admirá-los de longe é incrível e bem mais interessante, porque podemos ver como eles realmente são e se comportam em sua “casa”.

Atividade

Depois de ter acompanhado o turismo feito por Mila, use esse espaço em branco e a sua imaginação, para desenhar os animais e o locais que a garota viu!

INDICADO PARA

LEITOR **INICIANTE**
7 anos

LEITOR **EM PROCESSO**
8 a 11 anos

LEITOR **CRÍTICO**
12 anos



Passeios envolvendo o turismo ecológico crescem cada vez mais, visto que as pessoas buscam um contato maior com a natureza. Tal tipo de turismo tem importância significativa na conscientização da população, pois permite a aproximação com o meio ambiente juntamente com o aprendizado sobre a fauna e a flora dos locais, entendendo-se assim a importância da preservação da natureza.

ISBN: 978-85-62333-07-1



9 788562 333071



PROTEÇÃO
ANIMAL MUNDIAL



**INSTITUTO
ÁGUA E TERRA**



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
E DO TURISMO